

ADORAÇÃO DA CRUZ

Nos fins do século IV a **Adoração da Cruz** foi introduzida nas tradições da Sexta-Feira Santa em Jerusalém.

Segundo a história, ou talvez com algo de lendário à mistura, Helena, a mãe do primeiro Imperador cristão, Constantino, descobriu na área de Jerusalém a verdadeira cruz em que Cristo tinha sido crucificado.

Desde então tornou-se tradicional em Jerusalém, expor esta sagrada relíquia à veneração e **adoração** dos fiéis, que se aproximavam dela e a beijavam.

Mais tarde este costume, bem como pequeninos pedaços da cruz, espalharam-se por todo o Império Romano.

No século VIII este hábito de **adorar a cruz** do Salvador foi incorporado na Liturgia e hoje, a lenta e piedosa procissão da **Adoração da Cruz** faz parte da Liturgia da Sexta-Feira Santa.



Antes do Concílio Vaticano II, era costume, para os ministros do altar e para os fiéis que se quisessem associar a esta cerimónia da **Adoração da Cruz**, tirarem os sapatos.

Depois faziam-se três genuflexões duplas, antes de se beijar a cruz ou o Senhor crucificado.

Mais recentemente esta cerimónia ficou simplificada.

Ninguém se descalça e faz-se apenas uma genuflexão simples perante a Cruz que se vai beijar.

Permanece todavia o antigo costume de se desnudar a cruz por três vezes, um pouco de cada vez, à medida que a procissão se encaminha para o altar e, de cada vez, o Ministro canta :

- *Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do mundo.*

De cada vez, sobe o tom da entoação e os fiéis vão respondendo no mesmo tom :

- ***Vinde adoremos.***

Ver : Impropérios. Prostração. Sexta-Feira Santa.